



## GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -  
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -  
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira  
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

### **Pedra que não anda dá lodo: reflexões sobre o movimento e a luta quilombola no Norte de Minas Gerais**

**Autoria:** Pedro Henrique Mourthé de Araújo Costa

A proposta que se segue é um desdobramento da pesquisa de mestrado que realizei em Brejo dos Crioulos, comunidade quilombola localizada no Norte de Minas Gerais, bem como de outros works que venho desenvolvendo nesta região desde o ano de 2010. No mestrado, elaborei uma reflexão sobre os vários movimentos que compõem a luta dos habitantes de Brejo dos Crioulos pela titulação do território quilombola. Dando continuidade a estas reflexões, na pesquisa de doutorado, a proposta foi ampliar o recorte do estudo tendo como foco a região do Norte de Minas Gerais. Meu objetivo é descrever etnograficamente como a luta quilombola é feita na movimentação de pessoas, símbolos, informações, coisas, saberes e práticas. Deste modo, continuo realizando work de campo em Brejo dos Crioulos, porém, ao longo da pesquisa de doutorado, tenho realizado também visitas e estadias em outras comunidades quilombolas da região, conversado com as lideranças que participam dos movimentos e entidades quilombolas; de povos e comunidades tradicionais; camponeses e acompanhado diversos espaços de participação e disputa política que envolvem estes coletivos - encontros, cursos, feiras, festas, seminários, oficinas, atos, dentre outros - assim como venho buscando acompanhar o deslocamento dos quilombolas por outras comunidades, territórios e cidades. Minha intenção é apreender a importância destes momentos, o que eles produzem e o que é necessário para produzi-los, quais são as articulações e alianças tecidas pelos quilombolas com outros coletivos, movimentos sociais, parceiros e, deste modo, realizar um esforço de compreender e descrever etnograficamente, partindo do ponto de vista das próprias lideranças quilombolas, o movimento e a luta na região do Norte de Minas.

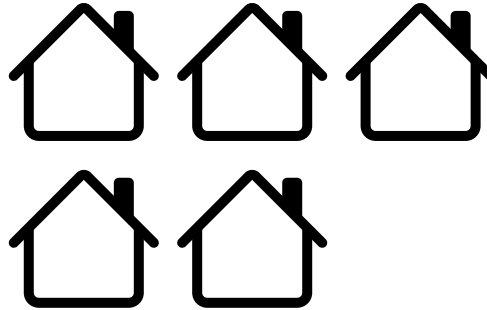
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

